

Da formação, com as mudanças de Bolonha aos grandes desafios que o País atravessa, com as questões energéticas e de reordenamento do território na ordem do dia, são muitos os desafios que se colocam perante os profissionais da engenharia. Por via a conhecermos algumas respostas entrevistámos o presidente da Região Centro da Ordem dos Engenheiros, Celestino Quaresma.

ORDEM DOS ENGENHEIROS

A Ordem dos Engenheiros está organicamente dividida em três Regiões: Norte, Centro e Sul. Actualmente, é a Ordem Profissional com mais membros inscritos, conquistando uma importância que permite aos engenheiros ter uma palavra a dizer nas principais linhas de orientação nacionais. A Ordem dos Engenheiros celebra este ano o seu septuagésimo aniversário e, para tal, já houve um mega jantar na Praça do Campo Pequeno que reuniu cerca de mil e cem pessoas. A sua representação na Região Centro vai comemorar os cinquenta anos no ano que vem.

ORDEM DOS ENGENHEIROS – REGIÃO CENTRO

Delimitar competências



Celestino Quaresma

O início deste ano lectivo ficou marcado pela remodelação dos cursos, em várias instituições de ensino superior, para uma correcta adequação à Bolonha. Transversal a todo o ensino superior e consequentemente a todos os futuros formados, este processo acarreta, igualmente, novos desafios para os engenheiros. Atenta aos fenómenos que afectam os actuais e futuros elementos da Ordem, as principais pretensões apontam para um ensino exigente, que produza profissionais altamente qualificados e que permita que a engenharia lusa continue a ombrear com o topo mundial.

Até aqui tudo parece simples, mas nesta nova realidade é extraordinariamente complexo, senão impossível, compilar cinco anos de aprendizagem em três, criando dicotomias sobre a necessidade de se avançar para o segundo ciclo (mestrado), obtendo-se apenas assim uma formação adequada, similar ao que era produzido antes da reforma de Bolonha. **“É preciso perceber que é impossível em três anos o formado sair com competência para o exercício pleno da profissão. Aliás, este é um problema que afecta todas as ordens. Este ano a Ordem dos Engenheiros está a presidir ao Conselho Nacional das Ordens Profissionais e a Convenção de Bolonha e a Educação tem sido alguns dos temas debatidos. Já debatemos a educação não apenas no nível superior, mas em todos os níveis, mesmo no ensino básico que é onde começam os problemas, se não houver exigência e rigor.**

Em consequência da Convenção de Bolonha, a questão que se põe é a de saber se o primeiro ciclo de formação superior, absur-

damente designado, em Portugal, por “licenciado”, com três ou com quatro anos, fica ou não com formação que lhe confira competência para algum acto profissional. A Ordem dos Engenheiros entende que o perfil completo de engenheiro só é possível com a formação do segundo ciclo, ou seja cinco anos. No entanto, a Ordem está a estudar a hipótese de aceitar membros com o primeiro ciclo, mas apenas com competências para alguns actos de engenharia, que têm de ser analisadas, caso a caso, porque os currícula dos cursos divergem de escola para escola. Apenas com o primeiro ciclo não será aceitável a competência completa de engenheiro, comenta Celestino Quaresma.

Clarificar competências

Organicamente dividida em 12 colégios, que representam outras tantas especialidades da engenharia (Agronómica, Ambiente, Civil, Electrotécnica, Florestal, Geográfica, Geológica e de Minas, Informática, Mecânica, Metalúrgica e de Materiais, Naval e Química), uma das principais dificuldades da Ordem passa por delimitar em concreto as competências de cada especialidade. Nessa óptica, um dos principais objectivos da Ordem passa por uma clarificação clara de quem pode fazer o quê. **“É fundamental clarificar as competências profissionais de cada um mas são várias as dificuldades, pois existem 12 colégios e, além disso, existem áreas como, por exemplo, a arquitectura, que estão próximas da engenharia. Estamos a estudar esta situação, temos uma relação dos actos de engenharia e estamos a constituir uma grelha, que permita definir as competências de cada um.**

XVII CONGRESSO

Realizado no início do mês de Outubro, o Congresso de Engenharia decorreu nos Açores, sob o tema «A Engenharia ao serviço do País». O interlocutor faz um pequeno balanço deste evento: **“Correu muito bem, com muita gente a participar, com as sessões a terem grande afluência. Foram abordados diversos temas, em especialidades de engenharia que são do interesse comum, como a gestão de riscos, as intervenções em caso de catástrofe, a avaliação e a cobertura de riscos, o urbanismo, o ordenamento do território, as dificuldades de licenciamento e a reabilitação urbana, a energia nas suas diversas formas, a sua produção e o consumo, os oceanos como recurso estratégico, a política marítima europeia e as perspectivas da sua implementação em Portugal e ainda a reforma do ensino superior e a qualificação profissional. Todos estes temas encerram questões importantes e fundamentais para o País. As conclusões finais deste nosso XVI Congresso estão a ser editadas em livro. Já este ano, colocámos Portugal a falar da energia nuclear e continuaremos a intervir nos grandes temas nacionais. O nosso bastonário, engenheiro Fernando Santo, com a sua excepcional sensibilidade para os grandes temas, tem tido relevantes intervenções públicas, mostrando à comunidade as potencialidades da nossa Ordem que tem no seu seio uma muito alargada diversidade de especialistas”**

Há que continuar depois desse processo na fronteira com outras profissões. Não é uma caminhada fácil, mas tem que ser feita. Por

exemplo, a Ordem dos Engenheiros já estudou em profundidade, uma proposta que apresentou para a revisão do Decreto 73/73 que, para a construção civil e obras públicas, deverá definir as competências de cada uma das profissões intervenientes” refere o entrevistado.

Projectos para o Centro

Além da discriminação da área de intervenção de cada sector da engenharia são vários os projectos, uns em curso outros em preparação, para a Ordem dos Engenheiros e mais especificamente para a Região Centro. Em discurso directo, Celestino Quaresma revela **“vamos ter eleições, pretendemos continuar com os nossos objectivos, queremos todos continuar o trabalho de definição das competências e manter a dinâmica que temos manifestado, com diversos seminários e outras realizações, sobre as mais diversas áreas”**.